

## Somos hipócritas ou servidores?

Nas Sagradas Escrituras, frequentemente, Jesus ataca aos escribas e fariseus. Convida os seus a fazer e cumprir o que ensinam, mas não imita-los em sua conduta. São críticas duras que faz aos dirigentes espirituais de seu povo. Em concreto os faz ver o seguinte:

- não cumprem o que ensinam
- impõem cargas pesadas ao povo, mas eles nem as tocam
- querem aparentar diante dos outros
- buscam os primeiros postos e os aplausos nas praças

Agora, se poderia pensar que estas atitudes foram próprias dessa gente e que com sua morte se acabaram. Lastimosamente não é assim. Este discurso de Jesus se dirige, por isso, também aos cristãos de todos os tempos. Dirige-se as autoridades da Igreja e igualmente a cada um de nós.

Porque os fariseus não são uma categoria de pessoas. Trata-se de uma categoria do espírito, de uma postura interior. É um bacilo sempre disposto a infectar nossa vida religiosa.

Todos somos fariseus:

- Quando reduzimos a religião a uma questão de práticas espirituais, a um cumprimento estéril da lei;
- Quando pretendemos chegar a Deus deixando de lado ao próximo;
- Quando nos preocupamos mais em “parecer” que “ser”;
- Quando nos consideramos melhores que os demais.

Toda esta praga tem um único nome: **hipocrisia**. Por isso, com toda justiça, **farisaísmo** se converteu para nós em sinônimo de hipocrisia.

Os hipócritas tem “duas caras”, uma voltada para Deus e a outra para os demais. E, sem dúvida, a cara que mira a Deus é horrível, espantosa.

Para Cristo, a lei não era um ídolo, se não que era um meio. Tinha a tarefa de empurrar ao homem para frente, de ajudar-lhe a crescer.

O desafio que hoje nos apresenta Jesus é, então: amor ou hipocrisia. Porque amar significa servir. Quem ama realmente, serve aos demais, entrega-se aos irmãos.

**É a atitude de Cristo.** Toda sua vida nesta terra não foi se não um serviço permanente aos demais. E ao final entrega até sua vida por nós, para liberar-nos y salvar-nos.

**E é também a atitude de Maria.** Na hora da Anunciação se proclama a escrava do Senhor. Nós muitas vezes acreditamos que estamos servindo a Deus porque rezamos uma oração ou cumprimos uma promessa. Miremos a Maria: Ela lhe entrega toda sua vida, para cumprir a tarefa que Deus lhe encomenda por meio do anjo. Modifica no ato todos seus planos e projetos, se esquece completamente de seus próprios interesses.

O mesmo lhe passa com relação à Isabel. Sabe que sua prima vai ter um filho e parte seguidamente, apesar do longo caminho de uns cem kilometros. Não busca pretextos por estar grávida e não poder arriscar uma viagem tão longa. E fica três meses com ela, servindo-a até o nascimento de João Batista.

Faz tudo isso, porque sabe que no Reino de Deus os primeiros são os que sabem converter-se em servidores de todos. Quando o anjo anuncia que Ela será Mãe de Deus, então Maria compreende que esta vocação lhe exige converter-se na primeira servidora de Deus e dos homens.

Peçamos a Jesus e a Maria que nos brindem esse espírito de serviço desinteressado e generoso, que eles viveram tão exemplarmente. Só com esse espírito poderemos enfrentar os desafios do mundo de hoje. Só com esse espírito poderemos ser instrumentos aptos para construir um mundo novo.

## Perguntas para a reflexão

1. Em que grupo estou: hipócritas ou servidores?
2. Como podemos servir aos demais?
3. Que atitude de Maria posso adotar?

Se deseja subscrever-se, comentar o texto ou dar seu testemunho, escreva para: [pn.reflexiones@gmail.com](mailto:pn.reflexiones@gmail.com)